

## REDE DE SABERES AMBIENTAIS: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Rodrigo Felix Ferreira<sup>1</sup>  
Thiago Martins Santos<sup>1</sup>  
Maria Celeste Reis Fernandes de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Estudante do curso de Psicologia da UNIVALE e Bolsista de Iniciação Científica, na condição de voluntário, do Projeto de Pesquisa que investiga a relação com o saber de estudantes do Ensino Fundamental com o rio Doce. O projeto conta com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da UNIVALE. Os dois outros autores deste artigo são pesquisadores neste projeto, e a partir do seu compromisso com a temática ambiental da pesquisa propuseram o Projeto Rede Solidária Natureza Viva, projeto de extensão universitária, que envolve diversos cursos da UNIVALE. O curso Rede de Saberes Ambientais é coordenado pelos dois professores, autores do artigo e contou com a participação do bolsista na organização e desenvolvimento de atividades no curso.

### Resumo

A Psicologia Ambiental (PA) é um campo emergente e em crescente expansão que provoca engajamentos teóricos e práticos, para se compreender a inter-relação pessoas-ambiente, e é nesse campo que se situa a experiência compartilhada neste relato. Refletir sobre as contribuições da Psicologia Ambiental acerca das vivências relatadas por sujeitos que participaram do curso de extensão universitária “Rede de Saberes Ambientais”. O estudo, realizado em uma abordagem qualitativa, é descritivo e retrospectivo, de base documental. Os dados foram coletados durante o curso “Rede de Saberes Ambientais”, do qual participaram 29 cursistas. O referencial da PA orientou a análise dos dados que se concentrou nas vivências e percepções ambientais dos sujeitos. Os resultados indicam preocupações com o ambiente, com a vida humana, com as diferenças de vivências e percepções ambientais entre os sujeitos mais jovens e os mais velhos e apontam que a escolaridade não é um fator determinante nas percepções ambientais. Conclui-se que os sentimentos perceptivos das pessoas são construídos na inter-relação pessoas-ambiente e a PA contribui para a análise de percepções, atitudes e comportamentos de indivíduos e comunidades, para as estreitas relações que estabelecem com o ambiente, bem como pode provocar um maior comprometimento ambiental.

**Palavras-chave:** Psicologia Ambiental. Pessoa-Ambiente. Percepção. Extensão Universitária.

### Abstract

ENVIRONMENTAL KNOWLEDGE NETWORK: REFLECTIONS FROM ENVIRONMENTAL PSYCHOLOGY

Environmental Psychology (PA) is an emerging and growing field that leads to theoretical and practical engagements to understand people-environment interrelationship, and it is in this field that the experience shared in this account lies. To reflect on the contributions of Environmental Psychology about the experiences reported by subjects who participated

in the university extension course “Network of Environmental Knowledge”. The study, conducted in a qualitative approach, is descriptive and retrospective, documentary based. The data were collected during the course “Network of Environmental Knowledge”, in which 29 participants participated. The PA referential guided the data analysis that focused on the subjects environmental experiences and perceptions. The results indicate concerns about the environmental and human life, differences in experiences and environmental perceptions between younger and older subjects and education is not a determining factor in environmental perceptions. It is concluded that perceptive feelings of people are built in the people-environment interrelationship and the PA contributes to the analysis of perceptions, attitudes and behaviors of individual and communities in the close relationships they establish with the environmental, as well as cause a greater environmental commitment.

**Keywords:** Environmental Psychology. Person-Environment. Perception. University Extension

## Introdução

A Psicologia Ambiental (PA) é um campo emergente e em crescente expansão que provoca engajamentos teóricos e práticos para se compreender a inter-relação pessoas-ambiente, face aos graves problemas ambientais que afligem o planeta e todas as formas de vida, dentre elas a vida humana. Desses problemas emergem um conjunto de questões ambientais que se colocam para a PA como “questões humano-ambientais” (PINHEIRO, 1997, p. 378).

Diferentes autores enfatizam o crescimento desse campo, as demandas e preocupações ambientais, a sua abertura à interdisciplinaridade, a sua transversalidade dentro do próprio campo da Psicologia (PINHEIRO, 1997; MOSER, 1988; KRUSE, 2005; KUHNEN, 2011; CAMPOS; BOMFIM, 2014; FERREIRA, 2014; GÜNTHER, et al. 2014) e argumentam sobre a possibilidade da PA se constituir como um “referencial para um futuro sustentável” (GÜNTHER, et al. 2014, p. 5).

Como definição, a “Psicologia Ambiental estuda a pessoa em seu contexto, tendo como tema central as inter-relações - e não somente as relações – entre a pessoa e o meio ambiente físico e social” (MOZER, 1988, p. 1).

Nesse campo de pesquisa, a abordagem sobre o ambiente se apresenta, de modo geral, em dois gru-

pos. Um primeiro grupo se relaciona ao “significado percebido ou atribuído ao ambiente por uma pessoa (KRUSE, 2005, p. 2), estando muito presente a inter-relação pessoa-ambiente com a pauta ambiental que se apresenta, por exemplo, em estudos sobre percepção de riscos, mudanças climáticas, percepções sobre a natureza, atitudes ambientais etc. (KRUSE, 2005)

Em outro grupo podem ser localizados estudos cujo objeto é o “comportamento espacial manifestado por pessoas (por ex., crianças em um playground; pessoas usando o jardim da frente de suas casas, ou o parque da redondeza)” (KRUSE, 2005, p. 2).

Este artigo é resultado da análise de uma experiência dos sujeitos participantes em um curso de Educação Ambiental e se situa, pois, no primeiro grupo de preocupações. O interesse pela temática se justifica como contribuição ao campo da PA pelas possibilidades de reflexão sobre “estratégias e ferramentas de aplicação e intervenção que venham a contribuir para uma mudança substancial na maneira de nos relacionarmos com o planeta e a vida nele existente” (PINHEIRO, 1997, p. 13), sem perder de vista a complexidade implicada na inter-relação pessoa-ambiente. Busca-se, pois, como objetivo, refletir sobre as contribuições da PA para compreender as vivências ambientais relatadas por sujeitos que participaram do curso de extensão universitária, “Rede de Saberes Ambientais”, que visava promover a educação ambiental com vistas à melhoria da relação pessoas e ambiente em Governador Valadares.

## Método

O estudo foi realizado em uma abordagem qualitativa, e dada a complexidade das relações que procura apreender, “utiliza estratégias indutivas” (FLICK, 2004, p. 18), reconhece a subjetividade dos sujeitos participantes da experiência que se pretende analisar, bem como a subjetividade dos pesquisadores que se encontram implicados nesse tipo de estudo (FLICK, 2004). Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, de base documental e os dados foram coletados durante o curso de “Rede de Saberes Ambientais”.

O curso foi promovido pelo projeto de extensão Rede Solidária Natureza Viva, no período de março a maio de 2019, com encontros quinzenais, e do qual participaram 29 pessoas, sendo estudantes, professores e funcionários da UNIVALE. O curso foi organizado em dois tempos formativos: o tempo “Tecendo Sabe-

res” com encontros presenciais nos quais se discutia sobre fundamentos e práticas de educação ambiental; e o tempo “Tecendo Fazeres” no qual as pessoas se propunham a desenvolver ações ambientais em seu espaço de estudo ou trabalho.

Esse curso gerou um conjunto documental composto por: registro das observações feitas pelo bolsista de iniciação científica e material coletado produzido pelos cursistas em resposta às atividades propostas pelos coordenadores do curso (cartazes, mapas com itinerários de produtos a serem reciclados, apresentações em power-point com atividades desenvolvidas nos locais de trabalho e em salas de aula, materiais produzidos a partir de embalagens a serem recicladas, mudas de plantas frutíferas e ornamentais).

Tomando como referência as contribuições da PA assumiu-se a importância de uma análise dos dados que considerasse “seriamente a interdependência - a relação inseparável entre as pessoas e o ambiente - (KRUSE, 2005, p. 3), e buscou-se apreender no conjunto do material analisado as vivências ambientais relatadas pelos sujeitos que participavam do curso de extensão universitária e suas percepções com base em Kunhen (2011). A autora afirma que a percepção inclui componentes subjetivos como a cognição, o significado, a valoração, as preferências e a estética ambiental, além dos propósitos da pessoa na situação.

## Resultados

Foi com esse olhar que acompanhamos as atividades do tempo formativo Tecendo Saberes que consistiu em atividades reflexivas sobre os saberes ambientais dos participantes. Os sujeitos expressaram seus saberes por meio de desenhos, poesias, dados referentes ao rio Doce e aos impactos do desastre ambiental após o rompimento da barragem de Fundão, localizada em Mariana, e as consequências sobre as pessoas e o ambiente (MILANEZ, B; LOSEKANN, 2016).

Inicialmente, as vivências ambientais, nas quais era possível captar percepções ambientais, compareciam de modo mais tímido nos relatos dos cursistas, mas à medida que os debates avançavam, os sujeitos se posicionavam refletindo sobre seu lugar no ambiente e surgiam ideias sobre mudanças de comportamento, indicando ações que visavam à preservação ambiental.

Ao socializarem no grupo as ações desenvolvidas no tempo formativo Tecendo Fazeres, foi possível vislumbrar a busca de soluções e alternativas que permi-

tiam a implementação de práticas direcionadas a uma convivência voltada para o bem comum. Dentro deste contexto, funcionários destacaram a importância da coleta seletiva na Universidade, tanto na sala de aula quanto no espaço de trabalho. As preocupações com o cuidado no descarte de matérias cortantes, do lixo eletrônico e do lixo hospitalar, se destacaram, especialmente na preocupação com as pessoas que recebem esses materiais descartados.

Em outra atividade prática, dois funcionários apresentaram ações que segundo eles já realizam de cuidado ambiental. Um funcionário, que relatou ter plantado várias árvores no campus, socializou uma proposta para substituição de vasos de plástico por outros de fibras de coco no cultivo de plantas ornamentais; outro mostrou como se faz o descarte de vidro, acondicionando-o em garrafas pets e adicionando um rótulo com a descrição do conteúdo.

Outra experiência marcante foi o relato de uma catadora de material reciclável, convidada pelos organizadores do evento para compartilhar suas experiências ambientais com os participantes do curso. A catadora descreveu seu contato com o trabalho de catação, inicialmente em um lixão da cidade e depois como catadora pertencente à Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis (ASCANAVI). Questionada sobre o sentimento de ser uma catadora de materiais recicláveis respondeu que era de “felicidade pela convivência com os outros catadores e porque contribuía com o meio ambiente”.

O último encontro do curso realizou-se na sede da ASCANAVI. O contato direto dos participantes com aproximadamente 60 catadores(as) permitiu verificar a interação entre os cursistas e os(as) catadores(as), e entre as pessoas e o ambiente – naquele momento um ambiente que recebia o descarte de grande parte dos moradores da cidade. Entre os catadores era possível visualizar emoções positivas face às transformações no local de separação de materiais recicláveis, que consistia em um galpão coberto com três esteiras. Segundo relatos, a cobertura do galpão era uma conquista, pois, anteriormente ficavam expostos ao sol e à chuva. As histórias de vida desses catadores e a organização em uma Associação são relatadas em livro no qual eles reafirmam a importância do seu trabalho para o ambiente (SOUZA, GOMES e HOLLEBACH, 2014). Os relatos dos cursistas, feitos no encerramento dessa atividade, permitem identificar a ampliação da percepção ambiental e do respeito pelo trabalho realizado pelos(as) catadores em prol do ambiente.

## Discussão

A PA se apresenta como díade de encadeamento de saberes, a partir de aspectos relacionados aos modos como os sujeitos significam e percebem o ambiente (KRUSE, 2005). Esses saberes puderam ser captados nas vivências relatadas pelos sujeitos que apresentaram percepções ambientais em resposta às atividades propostas no curso. Nessas percepções, podem-se demarcar as preocupações com os problemas ambientais que se apresentam em nível global, e de modo especial com os problemas desencadeados pelo rompimento da barragem de Fundão que afetaram e continuam afetando o meio ambiente e a vida de grupos e populações que vivem ao longo do rio Doce, com efeitos sobre a saúde humana, como estudos têm demonstrado (DIAS et al., 2016).

A percepção sobre os riscos para o ambiente e para a saúde humana, o desafio de preservar a vida do planeta e a vida humana provocam, no campo da PA, as ações de intervenção “em um nível local, em contextos concretos e com grupos específicos” (KRUSE, 2005, p. 5).

Ferreira (2014) argumenta que os problemas ambientais constituem desafio para a PA. O autor salienta que este campo, embora jovem, se interessa pela percepção, cognição, efeito do ambiente no comportamento e ambientes em que a diversidade etária de crianças, jovens, adultos se entrelaçam nas relações do sujeito com o ambiente.

Do ponto de vista da diversidade etária, no grupo composto por estudantes (jovens), docente e funcionários da UNIVALE (adultos), destaca-se que as pessoas adultas e as mais velhas apresentam um leque maior de vivências, cuidados e apresentam preocupações ambientais e com o futuro do planeta, fundamentadas em sua experiência de vida. Destaca-se, também, no cuidado ambiental as experiências dos sujeitos que viveram por um tempo na zona rural, que compartilharam seus saberes ligados à sua relação de vida e ao trabalho com a terra.

Importante ressaltar que nas vivências ambientais o nível de escolaridade não interfere nos compromissos ambientais, posto que as pessoas com menor escolaridade, como os funcionários com Ensino Fundamental incompleto, demonstravam preocupações ambientais e apresentavam diferentes saberes e práticas de cuidado ambiental.

No campo da PA, as atitudes, percepções e comportamentos frente ao ambiente se apresentam como

objeto de atenção dos pesquisadores e as reflexões suscitadas como resultados de pesquisas, ou atividades de intervenção, podem provocar mudanças pessoais que visem a preservação ambiental (PINHEIRO, 1997; MOSER, 1998; KRUSER, 2005). Cumpre refletir que “as mudanças climáticas e o aumento da temperatura global continuam enfatizando que os impactos ambientais e a exiguidade dos recursos naturais têm como marca o estilo de vida e o comportamento humano como grande responsável” (CAMPOS; BOMFIM, 2014, p. 1).

A experiência vivenciada permitiu a escuta de relatos de vida dos cursistas, preocupações com o ambiente e com a vida humana, bem como relatos de vida dos catadores que muito impactou todo o grupo (os cursistas, o bolsista e os dois docentes responsáveis pelo curso), assim como a visita à sede da ASCANAVI. Além disso, possibilitou momentos de reflexão sobre valores e ações que apontam melhorias na relação pessoas-ambiente, com vistas aos cuidados com a vida das pessoas e do ambiente.

Nessa perspectiva,

[...] importa dizer que o conhecimento da percepção ambiental permite determinar as configurações da inter-relação pessoa-ambiente, na medida em que possibilita conhecer como as pessoas se relacionam com o ambiente e suas mudanças, gerando compreensões sobre as influências das características ambientais sobre o comportamento das pessoas e, conseqüentemente, do comportamento das pessoas sobre o ambiente. (KUHNNEN, 2011, p.262-263).

Desse modo, as reflexões suscitadas durante o curso sobre as questões humanas na inter-relação com os dilemas ambientais reafirmam a importância de se pensar sobre como o sujeito vivencia e percebe o meio ambiente.

## Considerações finais

O campo da PA se mostra fértil na análise de percepções, atitudes e comportamentos de indivíduos e comunidades nas estreitas relações que estabelecem com o contexto físico e social. Com as novas relações vividas em um mundo globalizado, outras maneiras de compreender o processo vital do sujeito no ambiente precisam ser discutidas, sobretudo na formação de futuros profissionais, e a PA pode contribuir significativamente nesse processo.

Considerando-se a crescente demanda social

pela contribuição de um aporte psicológico às graves questões ambientais com que nossa civilização se depara, é desejável ampliar a disseminação de informação sobre a PA (Psicologia Ambiental), a fim de melhor conhecer as possibilidades de ação nessa área de conhecimento e, assim, planejar e definir a direção em que se quer seguir (GÜNTHER, et al. 2014).

Ao compartilhar uma experiência de um curso que se organizou a partir do referencial teórico da Educação Ambiental, enfatizamos a importância da perspectiva interdisciplinar entre os campos da Educação Ambiental e da Psicologia Ambiental, como destacado por Pinheiro (1997) e Mozer (1998).

Ao se estudar as percepções ambientais, deve-se ter em mente que o sujeito é um ser-no-mundo, ou seja, o ser está sempre em vinculação com algo ou com alguém. Compreender como os sujeitos captam, experimentam e validam o ambiente em seu entorno é uma informação primordial para a formação dos profissionais, visando planejar e atender às demandas, especialmente em um contexto de degradação ambiental.

Pode-se concluir que os sentimentos perceptivos das pessoas são construídos a partir do contato de estímulos externos presentes em seus arredores em uma relação intersubjetiva. Pontua-se de pronto que não são apenas os aspectos físicos que influenciam essa interação, os aspectos sociais, culturais e históricos sustentam, também, a inter-relação pessoa-ambiente.

## Referências

CAMPOS, Camila Bolzan; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. Psicologia Ambiental: Revisando, Revisitando e Ressignificando. **Psico.**, v.45, n.3, p.290-291, 2014.

DIAS, A. P. de M; LAGE, C. S.; RODRIGUES, D. E.; CRUZ, M. A.C.; SILVA, C. V. P.da; MARCELINI, M. V.; CRUZ, J. A. S. Algumas análises sobre os impactos à saúde do desastre em Mariana (MG). In: MILANEZ, B; LOSEKANN, C. (Orgs.). **Desastre no Vale do Rio Doce: Antecedentes, impactos e ações sobre a destruição**. 1. ed. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2016, v. 1, p. 163-196.

FERREIRA, Marcos Ribeiro. Problemas Ambientais como Desafio para a Psicologia. In: GÜNTHER, Hartmut; et al. **Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. 3ª edição. Campi-

nas, SP: Editora Alínea, 2014, p. 17-32.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GÜNTHER, Hartmut; et al. **Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014.

KRUSE, Lenelis. Compreendendo o ambiente em Psicologia ambiental. **Psicol. USP** [online], v.16, n.1-2, p.41-46, 2005.

KUHNEM, Ariane. Percepção Ambiental. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MILANEZ, B; LOSEKANN, C. (Orgs.). **Desastre no Vale do Rio Doce: Antecedentes, impactos e ações sobre a destruição**. 1. ed. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2016.

MOSER, Gabriel. Psicologia ambiental. **Estudos de Psicologia**, v. 3, n. 1, p.121-130, 1998.

PINHEIRO, Jose Q. Psicologia Ambiental: a busca de um ambiente melhor. **Estud. Psicol.** (Natal) [online], v.2, n.2, p.377-398, 1997.

SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes; et al. **Reciclando palavras: a história da associação dos catadores de materiais recicláveis natureza viva – ASCANAVI**, narrada por catadoras e catadores. Governador Valadares: Parresia Comunicação, 2014.